



PRODUÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

*Academic production of undergraduated students of the Degree course in Religious Studies
at the University of the State of Pará*

Adma Conceição Danin de Lima*
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Maria Betânia Barbosa Albuquerque**
Universidade do Estado do Pará (UEPA)***
DOI: 10.29327/256659.14.2-10

RESUMO:

O artigo analisa a produção intelectual dos discentes do Curso de Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará, em particular, a que emerge dos Trabalhos de Conclusão de Curso, no período de 2004 a 2019. Investiga as temáticas privilegiadas e o espaço que ocupam as religiões da Amazônia nesses trabalhos. Resulta de uma pesquisa bibliográfica à moda dos estudos sobre o estado do conhecimento, cujo objetivo é analisar a produção intelectual de uma dada área de conhecimento, no caso as Ciências da Religião. Teoricamente, apoia-se nas ideias de Candau (2003) e Fleuri (2006) sobre interculturalidade, entendida como um caminho para a construção de uma sociedade mais democrática que respeita a diversidade cultural. Conclui que a maioria dessas produções não engloba a diversidade religiosa local, motivo pelo qual ressalta a necessidade de mais pesquisas que focalizem as religiões da Amazônia.

Palavras-Chave: Produção Intelectual; Trabalho de Conclusão de Curso; Ciências da Religião; Interculturalidade.

* Graduada em Ciências da Religião pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) e membro do Grupo de Pesquisa História da Educação na Amazônia (GHEDA/UEPA). E-mail: admadanindelima@gmail.com

** Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA); Vice coordenadora do Grupo de Pesquisa História da Educação na Amazônia (GHEDA/UEPA). E-mail: mbetaniaalbuquerque@uepa.com.br

*** Trabalho desenvolvido no Grupo de Pesquisa História da Educação na Amazônia (GHEDA), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará, estruturado em duas linhas de pesquisa: História das Instituições Educativas e História dos Processos Educativos não escolares da Amazônia. Neste âmbito, em particular, destaca-se a sublinha voltada para as conexões entre religião e educação.

INTRODUÇÃO

Para os concluintes de uma graduação, os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) constituem fator importante da sua produção acadêmica uma vez que estes revelam grande parte do conhecimento construído durante os anos de curso vividos na universidade.

O interesse pelo estudo dos TCC's do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião, da Universidade do Estado do Pará, surgiu a partir do momento em que observamos a diversidade de temáticas estudadas que compõe o currículo e o Projeto Político Pedagógico (PPP), do curso de Licenciatura em Ciências da Religião. A diversidade curricular desse curso, portanto, motivou-nos a investigar como a produção intelectual dos alunos e alunas reflete a multiplicidade de religiões e temas estudados ao longo de suas formações.

O fato deste curso localizar-se numa região rica em diversidade de todas as ordens, sobretudo religiosa, levou-nos a indagar: Como os TCC's de Ciências da Religião traduzem essa diversidade religiosa? Além dessa questão central, interrogamos sobre: Quais temáticas emergem dos TCC's ao longo de dezesseis anos desse curso? Qual é o espaço que ocupam as religiões da Amazônia nessas produções?

Nesse sentido, este texto tem como objetivo geral mapear a produção intelectual do Curso de Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará, em particular, a que emerge dos TCC's no período de 2004, ano de conclusão da primeira turma, até 2019, totalizando 16 anos. Além disso, pretendemos: contextualizar historicamente o Curso de Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará, em diálogo com a história da educação brasileira; mapear as principais temáticas pesquisadas nos TCC's; identificar que religiões são privilegiadas nessas produções, bem como o espaço que ocupam as religiões da Amazônia.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa teórico-bibliográfica à maneira dos estudos sobre “estado do conhecimento” voltados para a identificação, registro, catalogação que levam à reflexão crítica sobre a produção científica de uma certa área e em determinado espaço de tempo. Como base de análise deste estudo foram selecionados apenas os Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos e não outros tipos de produções acadêmicas. Por isso, de acordo com Romanowski (2006, p. 40), “O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de ‘estado do conhecimento’”. Para Ferreira (2002, p. 258), tais estudos apresentam o desafio de:

Mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Nessa direção, a metodologia considerou, inicialmente, uma abordagem quantitativa para, a partir desses dados, fazer inferências e reflexões. Isso permitiu a realização de um inventário das produções intelectuais dos alunos e alunas do Curso de Ciências da Religião, a identificação dos temas investigados, as religiões abordadas e as linhas da pesquisa nas quais estão inseridos.

As etapas da pesquisa tiveram início pela busca das listagens das produções dos discentes que se encontram na coordenação do curso de Ciências da Religião. O acesso às informações sobre os TCC's – títulos, autores, orientadores, banca examinadora, notas e anos de produção – se deu de forma remota, via *e-mails* enviados pela coordenação do Curso de Ciências da Religião a partir de minhas solicitações.

A contagem dos dados, encontrados nas listagens dessas produções, foi organizada em tabelas distintas, constando a quantidade de TCC's defendidos por ano de produção, a quantidade de TCC's por linhas de pesquisa, as religiões enfatizadas e os temas abordados. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental relacionada à história do Ensino Religioso no Brasil e à história do curso de licenciatura em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará a fim de contextualizar a criação desse curso no estado do Pará.

Teoricamente, este texto inspira-se nas concepções de Vera Maria Candau (2003) e Reinaldo Matias Fleuri (2006) em torno do conceito de interculturalidade. Para Candau (2003, p. 19), “a interculturalidade tenta promover relações dialógicas e igualitárias entre pessoas e grupos que pertencem a universos culturais diferentes, trabalhando os conflitos inerentes a esta realidade”. Fleuri (2006, p. 7), por sua vez, entende a interculturalidade como:

campo complexo em que se entretecem múltiplos sujeitos sociais, diferentes perspectivas epistemológicas e políticas, diversas práticas e variados contextos sociais. Enfatizar o caráter relacional e contextual (inter) dos processos sociais permite

reconhecer a complexidade, a polissemia, a fluidez e a relacionalidade dos fenômenos humanos e culturais.

Assim, a interculturalidade, segundo os autores, expressa um caminho ao diálogo em direção à construção de uma sociedade mais democrática, em particular a sociedade brasileira e amazônica onde é gritante da diversidade de culturas, modos de vida e religiosidades. Nessa direção, Conceição (2012, p. 299) advoga a importância de se “olhar para o lugar onde a religião floresceu e floresce sob pena de perdemos grande parte do seu desenvolvimento, sua mutação e sua força significativa, acima de tudo. É por isso que o ambiente amazônico poder ser reconhecido como lugar de tantas confluências culturais”.

Especificamente, a Amazônia é reconhecidamente um espaço multicultural. Entretanto, considerar a presença de diferentes grupos culturais numa sociedade não significa sua valorização e integração. Nesse sentido, a interculturalidade é um processo que tem por base o reconhecimento do direito à diversidade, além de promover relações dialógicas e igualitárias entre os sujeitos.

No contexto heterogêneo que constitui a Amazônia, as instituições de ensino da religião preocupam-se com uma proposta curricular que atenda à realidade dos alunos, contemplando a diversidade que existe em todos os âmbitos. Tais propostas, geralmente, se assentam nos pressupostos de uma educação intercultural, pautando-se em uma legislação educacional que aponta a importância de se valorizar a diversidade sociocultural.

A história do curso de licenciatura em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará, traduzida em seu Projeto Político Pedagógico, também ressalta a importância de uma educação intercultural e do diálogo com as diferentes religiosidades, que marcam o contexto brasileiro e amazônico, conforme passamos a analisar.

MEMÓRIA HISTÓRICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Na história da educação brasileira, o Ensino Religioso, como disciplina escolar, teve seu início durante o período colonial com a chegada dos padres jesuítas que objetivavam catequizar os nativos e convertê-los ao cristianismo católico (Saviani, 2008).

No período Imperial, o conflito em torno do Ensino Religioso emerge entre a Igreja Católica e os grupos reformadores, que exigiam um Estado laico. De acordo com Cury (1986, p. 156), “se os católicos pretendem ‘recristianizar’ o país, o objetivo dos reformadores será o de ‘democratizar’ o país, via escola, fugindo dos princípios do liberalismo burguês individualista”. Esse conflito se fortalece com a Proclamação da República, momento em que é declarada a separação entre Estado e Igreja católica no Brasil e a consequente defesa do ensino laico.

O processo de institucionalização do Ensino Religioso teve início com a Reforma Francisco Campos de 1931, que oficializou seu estatuto legal com a Constituição de 1934. Sua institucionalização como matéria escolar se deu num contexto de embate entre intelectuais defensores da laicidade do ensino e o grupo que defendia o Ensino Religioso no currículo das escolas públicas (Cury, 1986). Importante ressaltar que o Ensino Religioso é citado em todas as Constituições brasileiras, até a contemporaneidade com a LDB, lei 9.475 de 22 de julho de 1997, onde é pensado como sendo uma disciplina curricular obrigatória nas escolas públicas de ensino fundamental (Fonaper, 1997).

Por sua vez, os cursos de graduação em Ciências da Religião no Brasil, de acordo com Faustino Teixeira (2012), surgiram em 27 de junho de 1969, através da criação do Colegiado de Ciências das Religiões da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mais tarde, esse colegiado se tornou departamento e, em seguida, curso de graduação, em formato bacharelado, com o nome Ciência das Religiões, com a finalidade de formar profissionais habilitados a exercer a docência do Ensino Religioso escolar. Porém, poucos alunos chegaram a se formar e as atividades foram encerradas.

Nas décadas de 1990 e 2000, surgiram também graduações em Ciências da Religião, principalmente, impulsionadas pela demanda de uma formação específica que contemplasse a diversidade religiosa nas aulas do componente curricular Ensino Religioso, no Ensino Fundamental, conforme o art. 33 da LDB sob a forma da Lei n. 9.475, em 22 de julho de 1997, ao dispor que:

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. §1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e esta-

belecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. §2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso (Brasil, 1997).

A fundação do curso de Ciências da Religião, no estado do Pará, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico (2017), partiu da necessidade de se refletir sobre a formação de docentes para atuar no referido curso. Assim, ele foi criado em 1999 na Universidade do Estado do Pará, por meio da Resolução 361/99, de 20 de outubro de 1999, aprovada pelo CONSUN-UEPA, como resultado da reivindicação dos professores em favor de que as universidades públicas oferecessem cursos de formação inicial nessa área, pautando-se na questão da valorização dos profissionais e qualificação do trabalho pedagógico.

De acordo com o exposto acima, torna-se importante enfatizar que a Universidade do Estado do Pará é a primeira universidade pública brasileira a efetivar o curso de Licenciatura em Ciências da Religião, o que dá a ela um lugar de vanguarda no debate científico em torno do campo religioso e das questões que o atravessam. Resta saber como esse curso tem se expressado em termos de seu projeto político-pedagógico e dos TCC's que tem aprovado.

O PPP DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA UEPA E A ESCOLHA DOS TEMAS DE TCC'S

A construção do Projeto Político Pedagógico de um curso de graduação representa uma proposta de trabalho a fim de nortear o ensino da graduação. Para Silva (2000, p. 38), o projeto pedagógico traduz:

O conjunto de diretrizes e estratégias que expressam a prática de um curso, com seu núcleo catalisador, não se confundindo com currículo, pois vai além dele. Envolve, portanto, clara definição do ponto onde se pretende chegar, porque busca um rumo, uma direção, dando sentido à ação docente, discente e dos gestores. Não visa simplesmente ao planejamento inicial nem ao rearranjo formal do curso. É a definição das ações intencionais de formação, de como as atividades de professores, alunos e da administração do curso se organizam, se constroem e acontecem, como um compromisso definido e cumprido coletivamente.

Assim, os sentidos de um projeto político pedagógico sintonizam-se com a busca de construção e fortalecimento da identidade de uma instituição e traduz uma dimensão ética e política. Cada termo que o compõe permite ampliar a compreensão dos seus significados:

Projeto Político porque se trata de opções fundamentalmente éticas assumidas pela concidadania responsável em amplo debate. Projeto Pedagógico porque se deve gestar no entendimento compartilhado por todos os envolvidos na atuação da escola sobre como organizar e conduzir as práticas que levem à efetividade das aprendizagens pretendidas (Marques apud Silva, 2000, p. 39).

Nesse sentido, o projeto político pedagógico de um curso de graduação atua como instrumento norteador do ensino, pesquisa, extensão e das atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas em uma dada instituição.

É importante ressaltar que a construção do projeto político pedagógico fundamenta-se legalmente na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu inciso I do art. 12, ao determinar que: “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

No que se refere ao Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará, de 2017, encontra-se descrita a importância da elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso, considerado como momento significativo de socialização dos estudos, trocas de experiências acadêmicas, além da extensão e formação de alunos pesquisadores. Esse documento estabelece que a escolha do tema do TCC precisa ocorrer dentro de um universo amplo de conhecimentos sobre práticas religiosas, o que proporciona ao discente a compreensão dos saberes específicos que caracterizam a área das Ciências da Religião a qual, numa perspectiva intercultural, visa o respeito e a curiosidade epistemológica, assim como o diálogo interdisciplinar com outras áreas de conhecimentos das Ciências Sociais e Humanas.

O universo amplo de conhecimentos sobre as práticas religiosas é descrito com clareza nas diretrizes filosóficas e pedagógicas desse curso, ao considerar

o compromisso com projeto social, político e ético que contribua para o desenvolvimento da Região Amazônica, *na perspectiva da interculturalidade*, de modo que

haja reconhecimento e valorização dos aspectos que constituem a identidade regional, sem que se perca de vista a articulação com as questões mais globais e de interesse da nação brasileira (Uepa, 2017, p. 27, grifo nosso).

Observa-se, com isso, que o conceito de interculturalidade emerge no PPP do curso de Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará a fim de indicar um conjunto de propostas de convivência democrática entre diferentes culturas, buscando o diálogo entre elas sem desconsiderar sua diversidade. Ao contrário da anulação das diferenças, a perspectiva intercultural visa fomentar “o potencial criativo e vital resultante das relações entre diferentes agentes e seus respectivos contextos” (Fleuri, 2005, p. 94). Assim, a interculturalidade se configura como um

complexo campo de debate em que se enfrentam polissemicamente (constituindo diferentes significados, a partir de diferentes contextos teóricos e políticos, sociais e culturais) e polifonicamente (expressando-se através de múltiplos termos e concepções, por vezes ambivalentes e paradoxais) os desafios que surgem nas relações entre diferentes sujeitos socioculturais (Fleuri, 2006, p. 15).

Para Candau (2003), a interculturalidade é entendida a partir de uma perspectiva aberta e interativa, vista como significativa para a construção de sociedades democráticas, pluralistas e inclusivas que articulam políticas de igualdade com políticas de identidade. Em seu olhar, trata-se de

um enfoque que afeta a educação em todas as suas dimensões, favorecendo uma dinâmica de crítica e autocrítica, valorizando a interação e comunicação recíprocas, entre os diferentes sujeitos e grupos culturais. A interculturalidade orienta processos que têm por base o reconhecimento do direito à diferença e a luta contra todas as formas de discriminação e desigualdades sociais. Tenta promover relações dialógicas e igualitárias entre pessoas e grupos que pertencem a universos culturais diferentes, trabalhando conflitos inerentes a esta realidade. Não ignora as relações de poder presentes nas relações sociais e interpessoais. Reconhece e assume os conflitos procurando as estratégias mais adequadas para enfrentá-los (Candau, 2003, p. 19).

Desse modo, percebe-se que tanto na posição de Candau (2003), quanto na de Fleuri (2006), a interculturalidade apresenta-se como uma forma possível de construção de práticas e políticas públicas que reconheçam e valorizem o direito à diferença. Nessa sintonia, o

PPP-2017 do curso de Licenciatura em Ciências da Religião da UEPA, preocupa-se, em tese, em contemplar a diversidade cultural da região amazônica, especialmente no âmbito religioso.

A formação dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências da Religião da UEPA, de acordo com esse documento, deve desenvolver uma consciência crítica, pautando-se em um olhar cuidadoso para a diversidade cultural e religiosa da região amazônica através de uma abordagem intercultural que busque contribuir para a interrelação entre sujeitos e culturas diferentes.

Nesse sentido, considera-se a importância de a interculturalidade fazer parte da formação dos alunos desse curso, bem como estar presente na escolha dos temas de TCC a fim de que viabilize uma educação crítica, que respeite às diferenças e promova a inclusão social de grupos historicamente discriminados e excluídos. Resta saber como os TCC's traduzem a diversidade religiosa que caracteriza a sociedade brasileira e amazônica, em particular.

A PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

A partir da listagem que contém informações sobre ano, autores, orientadores, títulos e algumas notas, foram elaborados quadros que agrupam e identificam as temáticas dos TCC's referentes ao período de 2004 a 2019.

Estes quadros referem-se à quantidade de produções por ano, às linhas de pesquisas descritas no PPP do Curso, às religiões abordadas, aos temas trabalhados nos TCC's, o que nos permitiu fazer algumas aproximações sobre o delineamento da produção científica do Curso de Ciências da Religião no período de dezesseis anos dessas produções.

Cabe ressaltar, que esta pesquisa não contemplou todas as possibilidades de análise das informações encontradas nos TCC's e que, certamente, haverá a necessidade de aprofundamento, uma vez que “o ciclo nunca se fecha, pois toda pesquisa produz conhecimentos afirmativos e provoca mais questões para aprofundamento posterior” (Minayo, 2001, p. 27).

As análises sobre as temáticas trabalhadas foram feitas a partir dos títulos que constam no material coletado. Elas foram possíveis pois entende-se que o título é um fator estratégico na construção do texto, capaz de orientar a interpretação do aluno. Sua definição,

portanto, “não é mero recurso artificial, mas é chave de decodificação do texto” (Guimarães, 1990, p. 51).

Segundo Van Dijk (1992, p. 134), o título, tem a função de expressar o conteúdo temático, bem como orientar a leitura, pois “é usado para exprimir ou inferir o tema”. Assim, no título se inicia o processo de compreensão do que será apresentado, quer seja um texto, uma dissertação, um mapa, dentre outros, exercendo a função de um marcador formal do tema da pesquisa a que se relaciona.

Para analisar as produções acadêmicas de alunos e alunas, o ponto de partida foi o quantitativo dessas produções. O quadro a seguir aponta a quantidade de TCC's defendidos no curso de Ciências da Religião da UEPA e o respectivo ano:

Quadro 1: Quantidade de TCC's defendidos por ano

Ano	Quantidade de TCC's
2004	24
2005	14
2006	11
2007	13
2008	15
2009	23
2010	18
2011	28
2012	20
2013	23
2014	13
2015	26
2016	22
2017	27
2018	17
2019	08
Total	302

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o quadro acima, foram produzidos e defendidos um total de 302 TCC's no curso de Ciências da Religião referentes ao período de 2004 até 2019. O ano que obteve o maior número destas produções foi 2011, com 28 TCC's e o ano de 2019 com o menor número destas produções, contemplando apenas 08 TCC's. Observa-se, então, que o ano de 2019 foi o que apresentou, por algum motivo, a maior evasão de alunos desse curso, uma vez que o TCC destina-se aos alunos concluintes de um determinado curso de graduação.

O PPP (2017) do curso, estabelece que o tema do TCC deve ser relevante, de escolha do discente e que esteja relacionado às áreas de conhecimento e às linhas de Pesquisa do Curso que são:

- Cultura, Religião e Sociedade: Volta-se as discussões sobre “identidade e diversidade, fé e ciência, religião e política, e quaisquer pesquisas que considerem o fenômeno religioso como um fazer humano coletivo em sociedade” (Uepa, 2017, p. 53).
- Linguagens e Religião: “Pesquisas que analisam e interpretam a religião nas mais diferentes linguagens artísticas, tais como a literatura, as artes e culturas visuais, plásticas e cênicas, fílmicas, bem como as diferentes linguagens midiáticas” (Uepa, 2017, p. 54).
- Educação e Práxis Pedagógica do Ensino Religioso: “pesquisas sobre relações entre sociedade/educação/escola/ensino religioso, tendo como objeto o fenômeno religioso, a formação investigativa e ética do professor/educador com fundamentação teórico-prática, intercultural e interdisciplinar na área do Ensino Religioso, prática pedagógica escolar como prática social específica, relações fundamentais do processo de trabalho dos docentes do Ensino Religioso, e a organização da dinâmica da prática pedagógica: o processo do planejamento” (Uepa, 2017, p. 54).
- Religião e Inclusão: voltada para pesquisas que abordem relações entre religião, educação e diversidade; a religião e sua proximidade aos direitos humanos e à cidadania em diálogo com a educação ambiental, educação especial, relações étnicas e raciais, bem como de gênero, de geração e de classes sociais (Uepa, 2017, p. 54).

Quadro 2: Quantidade de Tcc's por linhas de pesquisa

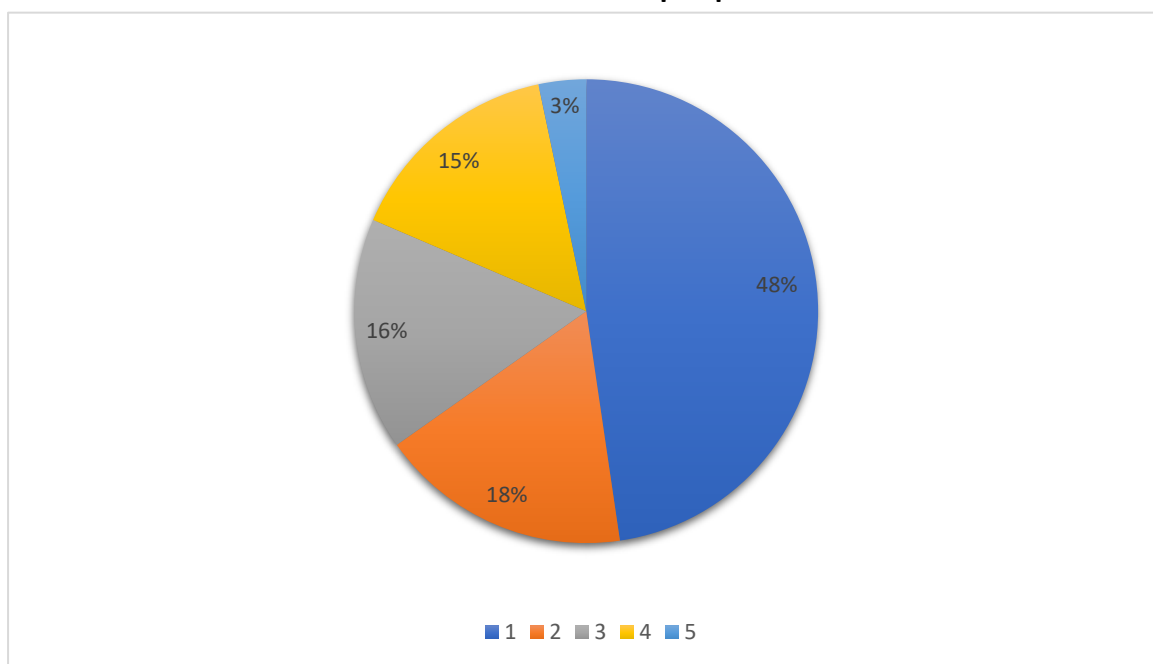
LINHA DE PESQUISA	QUANTIDADE DE TCC'S
Cultura, Religião e Sociedade	144
Religião na Amazônia	53
Linguagens da Religião	49
Educação e Práxis Pedagógica do Ensino Religioso	46
Religião e Inclusão	10
Total	302

Fonte: Dados da Pesquisa

O quadro acima evidencia uma maior procura direcionada à Linha de Pesquisa Cultura, Religião e Sociedade com 144 trabalhos, que representa 47,68% do número total dos

TCC's. Em segundo lugar aparece a Linha de Pesquisa Religião na Amazônia ao apresentar 53 TCC's, representando 17,54% dessas produções. Em seguida tem-se Linguagens da Religião com 49 produções, o que representa 16,22%. Em quarto lugar, Educação e Praxis Pedagógica do Ensino Religioso com 46 trabalhos, o que significa 15,23% do número total. E, finalmente, tem-se a Linha Religião e Inclusão que abarca o menor número de pesquisas, com apenas 10 trabalhos, o que representa 3,31% do número total das produções coletadas.

Gráfico 1: linhas de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico acima revela que a Linha Cultura, Religião e Sociedade abrange quase a metade dos TCC's do curso (47,68%), fato que evidencia o interesse por temáticas que se destinam a discutir identidade e diversidade, fé e ciência, religião e política, e que considerem o fenômeno religioso como um fazer humano coletivo em sociedade. O maior interesse por essa linha pode estar relacionado ao fato de que, durante a trajetória acadêmica, a maioria dos conteúdos recebidos pelos discentes estão relacionados aos estudos de sociedades e culturas diferentes, dando-se destaque para as diversas formas de intolerância religiosa.

A Linha Religião na Amazônia, por sua vez, embora seja a segunda linha mais procurada, o percentual baixo de trabalhos, apenas 17,54%, revela que o interesse para este estudo pode estar relacionado ao fato de que as disciplinas voltadas, especificamente, para estudos sobre as religiões na Amazônia apareçam apenas nos anos finais do curso, embora

os Princípios para o Curso de Licenciatura em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará afirmem que:

O Curso prioriza oferecer sólida fundamentação teórico-prática, de modo que possa possibilitar ao egresso condições de compreender a religiosidade amazônica e sua relação com o contexto brasileiro, contemplando na gestão do trabalho docente especificidades e exigências da educação básica, na atual conjuntura, com seus novos desafios para a prática pedagógica (Uepa, 2017, p. 24).

O Gráfico 1 revela que a Linha de Pesquisa Religião na Amazônia não corresponde à maioria dos interesses das pesquisas dos discentes, fato que vai de encontro a um dos princípios que formam os núcleos estruturantes do PPP do Curso ao enfatizar a necessidade de se destacar os estudos sobre as religiões nesta região, conforme se lê no documento: “Cabe, portanto, ao Curso de Licenciatura Plena em Ciências da Religião, estudar e dar visibilidade a essa exuberante religiosidade que impregna todas as atividades socioculturais das amazônias, que ganha importância no cenário brasileiro” (Uepa, 2017, p. 25).

A baixa incidência de pesquisas voltadas para as religiões na Amazônia dentro do curso, trouxe a necessidade de identificar quais religiões tem sido objeto de interesse dos discentes em apresentá-las em seus trabalhos finais na graduação. Para que isso fosse possível, foi organizado um quadro em que foram identificadas as religiões considerando a nomenclatura que aparece no documento curricular do curso. Nesse sentido, é importante considerar que:

- Religiões da Antiguidade englobam as primeiras formas de manifestações religiosas, durante os períodos: Paleolítico, Neolítico e Mesolítico até a Idade Antiga;
- Religiões Orientais: os grandes sistemas religiosos da Ásia Oriental e Índia: Hinduísmo, Budismo, Jainismo, Confucionismo, Taoísmo, Xintoísmo e suas derivantes Hare Krishna, Seicho-No-Iê, Igreja Messiânica Mundial, BSGI, entre outras;
- Religiões Amazônicas: compreendem as religiões desenvolvidas e originárias na Amazônia, tais como as religiões de matriz indígena, Santo Daime, pajelança e encantaria;
- Religiões de Matriz Africana e Afro-Brasileiras: Religião na África pré-colonial. Religiões de Matriz Africana nas Américas: Santeira, Vodun. Religiões de Matriz Africana no Brasil: Candomblé, Umbanda, Xangô, Catimbó e Tambor de Mina;

- Cristianismo: Catolicismo, Espiritismo e Protestantismo com suas vertentes principais: Evangélico, Pentecostalismo e Neopentecostalismo.
- Outros: referem-se aos temas cujas manifestações religiosas não se encontram listadas nas demais. São elas: Maçonaria, Gnosticismo, Testemunha de Jeová e Astrologia.

Com base nessas considerações, o quadro abaixo apresenta as religiões que mais se destacam como foco das pesquisas dos alunos e alunas do curso de Ciências da Religião da UEPA:

Quadro 3: Religiões abordadas nos temas de TCC

RELIGIÃO	QUANTIDADE DE TCC'S
Cristianismo	76
Religiões Amazônicas	42
Religiões de Matriz Africana e Afro-Brasileiras	23
Religiões Orientais	12
Religiões da Antiguidade	10
Outros	08
Espiritismo	03
Judaísmo	03
Islamismo	02
Total	179

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados revelam que o número de trabalhos que apontam diretamente para o estudo de alguma religião é de 179, os quais representam 59,27% do total destas produções. Nessa categoria de religiões mais abordadas nos TCC's, o resultado denota um maior interesse para os estudos relacionados ao Cristianismo perfazendo um total de 76 trabalhos. Tal constatação, vai de encontro às análises de Fleuri (2002, p. 407) quando afirma que “a intercultura vem se configurando como um objeto de estudo interdisciplinar e transversal, no sentido de tematizar e teorizar a complexidade (para além da pluralidade ou da diversidade)”. Desse modo, ao se evidenciar o predomínio de uma matriz religiosa, em detrimento de outras que também caracterizam modos de ser e viver das pessoas, constatamos que a interculturalidade ainda se configura como um ideal a ser atingido.

O maior interesse pelos estudos sobre o Cristianismo, pode estar relacionado à diversidade dos grupos que o compõem como o catolicismo, o protestantismo e suas variadas

vertentes denominadas como evangélicos, pentecostais e neopentecostais. Cabe ainda indagar se esse interesse não estaria também relacionado a uma possível identidade religiosa dos alunos ligadas às religiões cristãs.

Também é importante destacar que entre as diversas denominações religiosas, o Islamismo é a religião que despertou menos interesse para ser pesquisado, durante os dezesseis anos da produção analisada, com apenas 02 trabalhos que o abordem.

Os TCC's que enfatizam temáticas voltadas às Religiões da Amazônia representam um número total de 42. Nessa categoria, aparecem mencionadas no PPP do curso as seguintes referências: "Pajelança cabocla, as irmandades religiosas e o catolicismo popular" (Uepa, 2017, p. 77), e as religiões que emergem de tradições de matriz indígena: "Santo Daime, União do Vegetal e Barquinha" (Uepa, 2017, p. 79), das quais aparecem 03 produções sobre o Santo Daime e nenhuma sobre a União do Vegetal e a Barquinha.

Vale ressaltar que, de acordo com esse documento, existem na Universidade do Estado do Pará grupos de pesquisa que se destinam aos estudos das Religiões da Amazônia. São eles:

- "Religião, Política, Direitos Humanos e Democracia";
- "Religião e Cultura, Neoesoterismo e Religiões Alternativas";
- "Ensino Religioso na Amazônia – GEPERA";
- "História da Educação na Amazônia – GHEDA".

A existência desses grupos traduz a diversidade de sujeitos e as múltiplas experiências religiosas que vivenciam em seu cotidiano. Todavia, é importante considerar, conforme aponta Fleuri, que:

As relações interculturais se constituem não apenas entre grupos e sujeitos de identidades culturais diferentes, mas na própria formação de cada sujeito e de cada grupo na medida em que suas ações e manifestações adquirem significados ambivalentes ao se referirem simultaneamente a padrões culturais diferentes (Fleuri, 2002, p. 409).

Nessa direção, não é incomum encontrarmos em um mesmo sujeito, por exemplo, o pertencimento a mais de uma forma de religiosidade, tornando o debate intercultural ainda mais complexo.

Cabe ainda refletir acerca da incidência de trabalhos sobre as religiões de matriz africana, com 23 produções, provavelmente estimulados pela atuação do Grupo de Estudos Religiões de Matriz Africana na Amazônia (GERMAA), bem como pelos conteúdos que emergem da disciplina Religiões de Matriz Africana e Afro-Brasileiras.

No âmbito das religiões de matriz indígena, existem apenas 9 produções que provavelmente tenham sido estimuladas a partir da disciplina Religiões de Matriz Indígena. Esta disciplina possui carga horária total de 80 horas configurando um indício de sua subalternidade no curso, uma vez que outras disciplinas, tais como: Religiões de Matriz Africana e Afro-Brasileira, História das Religiões Orientais e História do Judaísmo, Cristianismo, Espiritismo e Islamismo possuem a carga horária total de 120 horas.

Pode-se então conjecturar que a existência de apenas uma disciplina que estude religiões como o Santo Daime, União do Vegetal e Barquinha, bem como a inexistência de um grupo de pesquisa específico sobre elas, seja um fator de desencorajamento da produção de TCC sobre essas temáticas. Portanto, como religiões nascidas na Amazônia, chama atenção o pouco espaço que ocupam no currículo do curso e, conseqüentemente, nos TCC's.

As temáticas mais abordadas nos TCC's foram catalogadas em 34 categorias que apresentamos no quadro abaixo:

Quadro 4: Temas abordados nos TCC's

TEMAS	QUANTIDADE DE TCC'S
Práticas Pedagógicas no Ensino Religioso	30
Doutrinas Religiosas	27
Psicologia e Religião	23
Literatura e Religião	17
Gênero e Religião	14
História das Religiões	14
Política e Religião	14
Formação de Professor para Ensino Religioso	12
Lendas e Mitos na Religiosidade Amazônica	11
Catolicismo Popular na Amazônia	10
Antropologia e Religião	09
Filosofia e Religião	09
Pajelança	09
Ritualidade Afro-Brasileira	09
Sincretismo Religioso	09

Círio de Nazaré	08
Hermenêutica	08
Inclusão no Contexto Religioso	07
Religiosidade em Espaços Não-Religiosos	07
Uso de Plantas e/ou Ervas nas Religiões da Amazônia	06
Economia e Religião	05
Música e Religião	05
Tecnologia e Religião	05
Alimentos e/ou Bebidas Sagradas da Amazônia	04
Dança nos Rituais Religiosos	04
Rituais Mortuários	04
Sexualidade e Religião	04
Cura Espiritual	03
Simbologia Religiosa	03
Superstições	03
Turismo Amazônico Religioso	03
Ecologia e Religião	02
Esporte e Religião	02
Sacrifício Religioso	02
TOTAL	302

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados revelam que a temática Práticas Pedagógicas no Ensino Religioso, com 30 TCC's, concentra o maior número. Em seguida a temática Doutrinas Religiosas, com 27 produções. A preferência pela temática Práticas Pedagógicas no Ensino Religioso pode ter sido influenciada pelo fato de que tais pesquisas situam-se num curso de licenciatura, onde sobressai o interesse pelos debates sobre ensino, currículo e prática pedagógica.

A temática, Práticas Pedagógicas no Ensino Religioso abrange as disciplinas que compõem o núcleo de prática da grade curricular do curso de Licenciatura em Ciências da Religião. São elas: Diversidade Religiosa e Práticas Educativas em Espaços Não Escolares, Educação Inclusiva e Práticas Pedagógicas, Didática Aplicada ao Ensino Religioso e, Educação Infantil, Religiosidade e Práticas Educativas (Uepa, 2017, p. 77).

A pesquisa aponta que a temática voltada para Lendas e Mitos na Religiosidade Amazônica possui 11 trabalhos e, especificamente, sobre Catolicismo Popular na Amazônia foram encontrados 10 TCC's. Os temas que tratam sobre: Pajelança, Círio de Nazaré, Uso de

Plantas e/ou Ervas na Amazônia, Alimentos e/ou Bebidas Sagradas da Amazônia e Turismo Amazônico Religioso possuem um número inferior a dez trabalhos.

As temáticas que possuem o número de pesquisas igual ou inferiores a dez, podem ser uma resposta ao fato de que a disciplina História, Cultura e Religiosidade Amazônica seja dada apenas no terceiro ano do curso de Licenciatura em Ciências da Religião. Tal fato pode ser um indício do lugar de subalternidade dessa disciplina dentro do curso, motivo pelo qual são poucos os estudos que se voltam para tais temáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu um levantamento dos 302 TCC's defendidos no Curso de Licenciatura em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará, no período de 2004 – data da primeira realização destas produções – até 2019, referente à última listagem recebida.

Os títulos desses trabalhos serviram de norte para a realização do mapeamento e a identificação das temáticas de cada trabalho. A análise foi feita a partir das listagens que contém informações como ano, autor(a), título, orientador(a) e banca avaliadora. Em algumas listagens, além desses dados, foram acrescentadas as médias que os TCC's receberam.

As listagens permitiram observar que, do ano de 2004 até o ano de 2008, os TCC's poderiam ser feitos em duplas, totalizando 32 trabalhos nessa modalidade. A partir do ano de 2008, até o ano de 2019, as produções foram realizadas individualmente.

O levantamento mostrou que os TCC's foram desenvolvidos por 321 discentes sendo 182 mulheres e 139 homens. A preferência feminina para o curso pode estar relacionada pelo fato de ser licenciatura na área das ciências humanas. Outro aspecto observado foi a pouca incidência de trabalhos defendidos no ano de 2019, com apenas 8 produções, fato que revelou a evasão significativa de alunos do curso neste ano. Os motivos pelos quais esta evasão aconteceu merecem ser investigados.

Como evidenciado, o PPP do Curso de Ciências da Religião ressalta o comprometimento com um projeto social, político e ético que contribua para o desenvolvimento da Região Amazônica em uma perspectiva intercultural. Assim, a partir do conceito de interculturalidade defendido por Candau (2003) e Fleuri (2006), o texto procurou refletir sobre as preferências temáticas das produções de alunos do curso de Licenciatura em Ciências da Religião da UEPA no sentido de verificar se essas produções traduzem a perspectiva da interculturalidade.

Contudo, o levantamento dos TCC's revelou o predomínio das pesquisas voltadas para as religiões cristãs, com destaque para o Catolicismo. Tal fato indica certa homogeneidade temática, em contraposição à perspectiva da diversidade religiosa, de modo que a dimensão intercultural tem se colocado não como uma realidade entre essas produções, mas como um ideal a ser perseguido.

Assim, ao considerarmos a realidade brasileira e amazônica em sua diversidade sociocultural e, especificamente, religiosa, a hipótese levantada no projeto que deu origem a esta pesquisa, afirmava que “a maioria dos TCC's desenvolvidos por alunos do curso de Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará expressam temáticas que englobam a diversidade religiosa presente na Amazônia”. Todavia, a análise dos temas desses trabalhos não confirmou essa hipótese, uma vez que a maioria dos trabalhos situa-se no âmbito da Linha de Pesquisa Cultura, Religião e Sociedade.

Os princípios observados por todos os núcleos estruturantes do PPP do Curso de Licenciatura Plena em Ciências da Religião enfatizam a importância de “possibilitar ao egresso condições de compreender a religiosidade amazônica e sua relação com o contexto brasileiro” (Uepa, 2017, p. 24).

Entretanto, a análise revelou que embora o curso de Ciências da Religião esteja situado em uma universidade localizada geograficamente na Amazônia, a Linha de Pesquisa que acolhe os estudos sobre Religiões da Amazônia não é a mais procurada. Provavelmente, isso pode ser explicado pelo fato de que as disciplinas que estudam tais religiões sejam ministradas apenas nos dois anos finais, dando a entender o lugar de subalternidade que as formas da vida religiosa locais ocupam no currículo do curso. Assim, o levantamento realizado levou à percepção de que são ainda limitados os trabalhos que revelam interesse sobre a diversidade religiosa local.

O mapeamento dos TCC's produzidos no Curso de Ciências da Religião aponta a necessidade de que sejam incluídas, na grade curricular desse curso, mais disciplinas que dialoguem com a realidade religiosa amazônica e paraense, em particular, de modo a fomentar a realização de mais pesquisas no âmbito dessa temática. Este artigo pretende, portanto, contribuir para uma reflexão sobre os caminhos que o curso de Ciências da Religião vem trilhando, do ponto de vista da produção intelectual dos discentes.

Considerando que os docentes desse curso aspiram à construção de um novo PPP, este artigo pretende também, dentro de seus limites, abrir espaços para ampliação do debate acerca das temáticas que vem sendo priorizadas e, conseqüentemente, as que vêm

sendo silenciadas ou subalternizadas na formação dos alunos e alunas, com vistas à construção de um currículo intercultural, sintonizado com a realidade amazônica, conforme apregoado pelo atual PPP e com os debates intelectuais sobre a importância da interculturalidade.

Finalmente, os resultados do mapeamento realizado sobre os TCC's suscitaram outras interrogações que demandam novas investigações no âmbito de uma pesquisa de campo. Do lado dos alunos e alunas, como explicar a preferência pelo estudo das religiões cristãs? Ou ainda, como compreender o pouco interesse por temáticas relacionadas às formas religiosas da Amazônia? Do lado dos professores e professoras, o que têm dizer quanto aos caminhos que o Curso de Ciências da Religião da UEPA tem trilhado em termos das produções aqui analisadas? São questões para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Congresso Nacional. *Lei n. 9.475*, de 22 de julho de 1997. Brasília, 1997.

CANDAUI, Vera Maria (org.). *Educação intercultural e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

CONCEIÇÃO, Douglas R. da. Perspectivas investigativas da religião na Amazônia: reflexões sobre a emergência do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará. In: *Numen*. Juiz de Fora: UFJF, v. 15, n. 12, 2012. p. 295-318.

CURY, Carlos Roberto J. *Ideologia e Educação Brasileira: católicos e liberais*. 3º ed. São Paulo: Cortez-Autores Associados, 1986.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas 'estado da arte'. In: *Educação & Sociedade*. Campinas: CEDES, ano 23, n. 79, 2002. p. 257-272. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acesso em 13 de outubro de 2021.

FLEURI, Reinaldo M. Educação intercultural: a construção da identidade e da diferença nos movimentos sociais. In: *Perspectiva*. Florianópolis? UFSC, v. 20, n. 2, 2002. p. 405-423. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/10410/10007/31669>. Acesso em 13 de julho de 2021.

FLEURI, Reinaldo M. Intercultura e educação. In: *Educação, Sociedade & Culturas*. Porto (Portugal): Centro de Investigação e Intervenção Educativas, n. 23, 2005. p. 91-124. Disponível em <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC23/23-Reinaldo.pdf>. Acesso em 16 de julho de 2021.

FLEURI, Reinaldo M. Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional. In: *Educação e Sociedade*. Campinas: CEDES, v. 27, n. 95, 2006. p. 495-520.

FORUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso*. 2º ed. São Paulo: Ave Maria, 1997.

GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo 'estado da arte' em Educação. In: *Revista Diálogo Educacional*. Curitiba: PUC-PR, v. 6, n. 19, 2006. Disponível em <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em 14 de fevereiro de 2021.

SAVIANI, Demerval. *História das Ideias pedagógicas no Brasil*. 2º ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Ana Célia Bahia. *Projeto Pedagógico: instrumento de gestão e mudança*. Belém: UNAMA, 2000.

TEIXEIRA, Faustino. O processo de gênese da(s) ciência(s) da religião na UFJF. In: *Numen*. Juiz de Fora: UFJF, v. 15, n. 2, 2012. p. 537-550.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA). Centro de Ciências Sociais e Educação. Coordenação do Curso de Ciências da Religião. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Ciências da Religião 2017*. UEPA: Belém, 2017.

VAN DIJK, T. A. *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto, 1992.

ABSTRACT:

the paper analyzes the intellectual production of undergraduated students of the Degree course in Religious Studies at the University of the State of Pará, in particular that emerging from Course Conclusion Papers from 2004 to 2019. It investigates the privileged themes and the space Amazon religions occupy in these Papers. It results from a bibliographic research in the style of studies on the state of knowledge, whose objective is to analyze the intellectual production of a given area of knowledge, in this case Religious Studies. Theoretically, it is based on Candau's (2003) and Fleuri's (2006) ideas on interculturality, understood as a way to build a more democratic society that respects cultural diversity. Its conclusion is that most of these productions do not encompass the local religious diversity, the reason why it highlights the need for more research that focuses on the Amazon religions.

Keywords: Intellectual Production; Course Conclusion Paper; Religious Studies; Interculturality.

Recebido em 06/05/2022

Aceito para publicação em 20/06/2022